

SAMBA

Nasta Alvares

Associação manobra para dividir sambistas

Os sambistas de Niterói caíram na realidade e começaram a cobrar do presidente da Associação das Escolas de Sambas e Blocos de Niterói e São Gonçalo as definições para as reivindicações feitas em relação ao próximo Carnaval. Cobraram também a responsabilidade do presidente que fez, por sua conta, sem ouvir a maior parte dos representantes de agremiações e sem discutir em reunião, reivindicação, junto à Enitur, para que fosse eliminado do desfile oficial o quesito Coreografia do Mestre-Sala e da Porta-Bandeira.

Não conseguindo esconder a surpresa em relação a manifestação dos sambistas, o presidente da Associação exaltou-se e acabou se perdendo nas explicações que tentou dar durante a reunião da última segunda-feira. Explicou, explicou, mas não convenceu. Em alguns momentos — conforme o instante em que começava a declarar que não vestia nenhuma camisa de agremiação e os interesses da Associação estavam em primeiro lugar, mas foi pisado por um sambista e mesmo antes de terminar a frase se exaltou para defender a

Acadêmicos do Cubango — camuflados sérias contradições.

Ao mesmo tempo em que fazia questão de dizer que quer trabalhar com a ajuda de todos, sem aparecer, o presidente da Associação, admitindo ser adepto de jogadas pessoais, declarava: "O meu mal foi abrir demais, daqui a pouco começo a agir como presidente fazendo as coisas sozinho, sem falar com ninguém." Em outro momento, o presidente desafiou os sambistas a promoverem uma assembléia geral para tratar de sua demissão. Numa outra oportunidade, contestou a divulgação que vem sendo feita da Associação e das atividades sambísticas em Niterói e São Gonçalo.

Entretanto em nenhum momento o presidente da Associação desconfiou de que estava sendo imaturo e sem responsabilidade, não lembrou que a união que sempre prega ao iniciar as reuniões estava sendo esfacelada, não atentou para o fato de que com a discórdia, quem sairá perdendo é o sambista, e o povo, e não deixou transparecer que sabe ser o papel da Imprensa divulgar os fatos de interesse do povo.

Na quadra

Acadêmicos do Cubango — O samba da dupla Heraldo Faria — Flavinho Machado para o enredo Mundo Mágico estará incrementando o sambão de logo mais, a partir das 20 horas, no Fonseca Atlético Clube. Quarta-feira passada a Ala dos Compositores promoveu a "Noite dos Compositores" e recebeu colegas de agremiações cariocas. Anteontem, na roda de samba na sede do Fluminensinho, Elizete Cardoso batizou a Ala dos Colorados, em noite de grande animação com a presença de torcidas organizadas do Flamengo.

Unidos do Viradouro — Na Quadra Coqueiral, a partir das 20 horas, tem mais uma noite com "Samba na Intimidade", quando a moçada da vermelho e branco estará cantando as três composições finalistas para a escolha do samba para o enredo "Os Três Encantos do Rei". Devido as chuvas do fim de semana, a primeira eliminatória foi realizada quarta-feira passada e a segunda, anteontem, quando os diretores da Agremiação receberam a visita de Genaro da Bahia, compositor da Mangueira. A participação de todas as Alas da Escola foi a responsável pela animação do ensaio de ontem, incrementado pelo conjunto Surgiu no Ato.

Combinado do Amor — Durante ensaio marcado para logo mais no Caramujão haverá mais uma eliminatória para a escolha do samba que defenderá o enredo "O maior espetáculo da Terra, o Carnaval." A finalíssima está marcada para o dia 29 de dezembro.

Canarinhos da Engenhoca — Logo mais tem ensaio na nova quadra "Palácio do Samba", da Avenida João Brasil, 2.220, quando a moçada estará badalando os sambas escritos para defender o enredo "Fantasia Brasileira", de Carlos Alberto. Ontem, a agremiação verde amarelo da Engenhoca recebeu o compositor Rubens, da Mangueira, e dia 23 a noiteada será animada por Osvaldo Nunes.

Boêmios da Madama — Domingo que vem haverá a segunda eliminatória para a escolha do samba para o enredo "Riquezas Brasileiras", da autoria de Índio. A segunda eliminatória está marcada para sábado que vem e, no domingo, haverá a Festa da Ala dos compositores, quando será servido um saboroso churrasco à campanha. Tudo isso na quadra da Rua Júlio Reis, em São Gonçalo.

União da Ilha da Conceição — "Domingo na Praça" é o enredo da Escola para o Carnaval de 80. Vários sambas estão inscritos e sen-

do apresentados durante os ensaios realizados no Centro Social Urbano da Ilha da Conceição.

Império Gonçalense — "Do Bal Masquê ao Carnaval de Rua" é o enredo que Ivo Ribeiro fez, e dos vários sambas inscritos, alguns já ficaram de fora na primeira eliminatória realizada ontem durante ensaio realizado na sede náutica do Byron, na Avenida do Contorno. Sábado que vem tem nova eliminatória.

Império de Niterói — Com a motivação do enredo "Candomblé na Nação Nagô" tem ensaios todas as quartas e quintas-feiras na quadra da Rua Coronel Guimarães, no Fonseca e, às sextas e sábados, na quadra da empresa 1001, no Ponto Cem réis.

Unidos da Boa Vista — "Noite de São João" é o enredo da agremiação que faz seus ensaios no final da Rua Magnólia Brasil, no Fonseca, todos os sábados e domingos. Quarta-feira houve a primeira eliminatória para a escolha do samba-enredo.

Corações Unidos — Um almoço para a confraternização das Alas é o programa de hoje, a partir das 12 horas, na azul e branco da Engenhoca. Ontem, houve a 4ª eliminatória para a escolha do samba para o enredo "Um talismã pra Iaiá". Sexta-feira próxima a moçada estará se divertindo com mais uma "Noite de Gafeira".

Um Amor Para Todos — Todos os sábados, a partir das 22 horas, tem ensaio na Rua Dr. Celestino, 78 com todo o pessoal já cantando os sambas inscritos para defender o enredo "A Festa da Moça Nova".

Bugres do Cubango — Durante noiteada de samba realizada ontem, o Bloco apresentou os sambas-enredos inscritos para o enredo: "Viagem Encantada a Terra do Sem Fim".

Os Pacíficos — Logo mais à noite tem ensaios na quadra da Estrada da Covanca, no ponto final do ônibus Mutuá. Ontem, houve a segunda eliminatória para a escolha do samba-enredo.

Unidos de Última Hora — "Da magia de ontem a fantasia de hoje", é o enredo que a Escola de Aruama, que tem como mestre-sala o advogado Marcos Fioravante, escolheu para o próximo Carnaval. Os ensaios, em busca do tetracampeonato foram iniciados ontem, na quadra ao lado do estaleiro.

Antiga Amizade — Também ontem começaram os ensaios da Escola campeã de Maricá, na Pizzaria Salerno. Dia 18 haverá a escolha do samba que defenderá o enredo "Ciranda, Cirandinha".

Crônicas de Moraes

PINGADAS

... Tem alcançado grande sucesso a promoção "Sambão Gafieira show", a Gafieira do Galo, que é realizada todas as sextas-feiras, às 21 horas, no Fonseca Atlético Clube, sempre com a presença de grandes nomes da Música Popular Brasileira.

... Roberto Paiva, campeão de vários carnavais, com sucessos memoráveis como Patrão o Trem Atrasou, Tagarela, Marcha do Conselho e lançador da famosa polêmica entre Noel Rosa e Wilson

Batista, volta ao sucesso agora com a regravação de "Meu Flamengo, Meu Brasil, um hino dos tricampeonatos do Flamengo. A idéia da regravação surgiu não apenas como uma ótima oportunidade de voltar ao seu público, como também uma forma de homenagear o clube do seu coração. "Meu Flamengo, Meu Brasil" é um verdadeiro hino das coisas do Flamengo, sua vida, suas glórias, a força insuportável da sua torcida e de seus mitos. O disco, um compacto simples, já se encontra nas lojas.



O 14 Bis se lança no espaço

LENIN NOVAES

O vôo musical do grupo **14 Bis** não desperta a mesma expectativa que envolveu o primeiro avião de Santos Dumont a alçar vôo, em Paris, no dia 23 de outubro de 1906. E Esperar, também, que coisa igual acontecesse era impossível. Porém, dentro do espaço musical brasileiro, iniciando sua trajetória "cósmica", o álbum **14 Bis** já está despertando a curiosidade de muita gente.

Um novo som no ar? Talvez. Mas, esse não é o principal objetivo do **14 Bis**. Existe uma vontade maior de ficar em órbita. José Geraldo, o **Vermelho**, Cláudio

Venturini, o **Ganso**, Flávio Venturini, o **Faraó**, Sergio Magrão, o **Magrão** e Heli Rodrigues, o **Heli**, uniram-se para encontrar uma identidade—musical. Somaram as experiências adquiridas nas trincheiras do Terço e do Bendegó.

A primeira etapa do vôo do **14 Bis** — o disco — apresenta algumas falhas, sem oferecer qualquer possibilidade de uma aterrissagem forçada. Como na primeira experiência de Santos Dumont Seria impossível a perfeição. Aprimorar as letras a é a primeira medida que o grupo deve providenciar. Com

maior qualidade, o vôo seguirá com menos riscos de se chocar com algum meteoro perdido.

Ao criarem o grupo **14 Bis**, os integrantes reacendem a polêmica sobre quem realizou o primeiro vôo: o brasileiro Santos Dumont ou o americano (irmãos) Wright. Comparando-o aos movimentos musicais dos dois países, diz **Vermelho**: — "Tal qual a farta penetração de música americana no Brasil. Apesar disso nas paradas o que vende mais é música brasileira. Nós também batemos o pé e fazemos nossa música..."

E a música do **14 Bis**, límpida e envolvente, mostra que é a melhor, apesar das influências de Liverpool que atingiu como um raio a todos os componentes. E Milton Nascimento, produtor, confirma: — "Deles, o que senti durante as gravações, nos intervalos, na vida, uma bela injeção de energia, trabalho, profissionalismo e criação. Uma coisa pronta para explodir, pela música, pela juventude, caráter e união: Um som que estava faltando. Cabeças ótimas. E da convivência, uma vez sentida não dá pra se separar mais".

Canto Geral

sem encarte com as letras do repertório, que reúne Fátima Guedes, Walter Rosa, Zé Catimba, Totonho e Cesar Santos. Estes dois são autores de samba "Socorro". Gostaria que o discófilo observasse com atenção **Eu Nasci no Samba**.

• Através de gravações do selo alemão MPF/BASF, a gravadora Copacabana despejou mais de uma dezena de LPs de Jazz no nosso mercado. Oscar Peterson, tecladista canadense, aparece com **Another Day, The Way I Really Play, In Tune e Tristeza on Piano**, entre outros. Count Basie, com dois álbuns: **Basic Basie e High Voltage**. Néelson Riddle, com **Communication**. Gustav Brom Orchester, com **Missa Jazz**, um dos melhores do pacote. Earl Hines, pianista, com **Duet**, junto com o pianista Jaki Byard, e **Fatha and his Flock On Tour**. Betânia, Paulinho da Viola, Terra Trio, Sebastião Tapajós em **Nova Bossa Nova**, gravado em 72.

Jair Rodrigues estica sua discografia, com o lançamento do LP **Couro Comendo**, o vigésimo quinto disco. A composição que serviu de título para o disco é da dupla Ary do Cavaco e Otacílio. Este último, junto com Rubens da Mangueira, assinam o samba-enredo "Mulato Chocolate", desclassificado no concurso do carnaval passado na Estação Primeira de Mangueira. Detalhe: a música foi arranjada por Jair Rodrigues, Umberto Silva e Armando Pittigliani. Ainda no repertório "Minha Rua", de João Pacifico; "Ela é Portela", de J. Amorim e E. Gouveia, entre outras.

• Tom Jobim e Miucha registraram no LP **Turma do Funil**, talvez, a mais longa letra — 155 versos — já gravada: "Dinheiro em Penca", de Tom Jobim e Cacaso. Foi "necessário" a participação de Chico Buarque que, também, participou da faixa-título. Aliás, "Turma do Funil (No Baixo Leblon)", de Mirabeau, Milton de Oliveira e Urgel de Castro, foi adaptada por Tom e Chico, com uma nova introdução. Duas regravações, "Samba do Carioca", de Vinicius de Moraes e Carlos Lyra, e "Aula de Matemática", de Tom Jobim e Marino Pinto, figuram no repertório.

• Em sua Série Documento, a RCA distribuiu o LP **10 Anos de Saudade**, do saudoso Jacob do Bandolim, com as composições

reprocessadas para estéreo. A coletânea inclui algumas das músicas de Jacob do Bandolim que estavam fora de catálogo. Jacob Pick Bittencourt, carioca das Laranjeiras, dedicou toda sua vida à música popular. No repertório de **10 Anos de Saudade**, entre outras, estão "Odeon", "Palpite Infeliz", "Não Tenho Lágrimas", "Chega de Saudades", "Ai! Que Saudades da Amélia", "Rapaziada do Brás", "Branca", "Atlântico", "Chora Cavaquinho" e "Foi Ela".

• O **Inverno do Meu Tempo** é o primeiro LP de Elizeth Cardoso, a **Divina**, na gravadora Som Livre. E, Artur da Távola, na contracapa, afirma: — "Elizeth conta o permanente, porque ela é o novo, sempre. Renovada a cada fase, na luz interna de suas interpretações, melhor a cada nova expressão de sentimentos. Talvez por isso ela tenha escolhido o título do samba de Cartola e Roberto Nascimento (que beleza a sua interpretação dele!) para título deste disco. "Inverno do Meu Tempo", sim, porque se cada estação é impermanente, a sucessão infinita delas é permanente". Paltou alguma coisa? Não. Nada. Perfeito. Tem tudo. Ouçam-no.

• — "Do ponto de vista emocional, a noite é uma coisa duradoura. Mas eu acho que a noite ainda pode se tornar uma coisa mais bonita. Ela sempre existirá, após cada dia, e se eternizará. Mas eu acredito que ela possa vir a ser uma coisa muito mais humana, muito mais limpa. E é isso que a gente tenta passar através da nossa música". A declaração é de Ivan Lins, que integra os primeiros lugares das paradas com a composição "Antes Que Seja Tarde", do LP **A Noite**. No repertório, o excelente xaxado "Formigueiro". Um dos melhores discos do ano.

• **Zumbido**, novo LP de Paulinho da Viola, traz "Chico de Brito", samba de Wilson Batista e Afonso Teixeira que, segundo o interprete, "tentei gravar outras vezes, mas a censura nunca deixava". Paulinho da Viola afirma que, como compositor, "Wilson Batista é o que mais me diz de perto, um cara completo no seu trabalho". **Zumbido** — música — título de autoria de Paulinho da Viola — traz ainda "Amor é Assim", "Deixa pra lá", "Pode Guardar as Pannels", "Não posso Negar", "Aquele Felicidade",



Elizeth Cardoso

"Recomeçar", "Amor é de Lei", "Coração Oprimido" e outras.

LETRA DA SEMANA

"Socorro, socorro, proibiram minha escola de descer o morro/ Hoje saudade é o tema do nosso enredo/ E toda a alegria é um falso brinquedo/ Não há fantasia em nossa ilusão/ A bateria é o silêncio, a harmonia, dor/ Doendo no peito de um cantador que chora num canto, sem canto pra dar/ Mas não disfarça o lamento do seu coração/ E porque não encontra a razão da razão/ No melo do pranto começa a cantar/ Socorro, socorro, proibiram minha escola de descer o morro/ E lá no alto a janela é um palco aflito/ Que faz do seu peito um grito-conflito/ Que deixa sem jeito seu jeito de ser/ Pela Avenida cantando seu poder cantar/ Uma escola sambando e a sua a chorar/ E num desalento sem pé, seu lugar/ O cantador não esconde a sua alição/ E porque não encontra a razão da razão/ Disfarça no canto e começa a chorar/ Socorro, socorro, proibiram minha escola de descer o morro/ Socorro, socorro, proibiram minha escola de descer o morro" — composição "Socorro", de Totonho e César Santos, gravada por Jurema no LP **Eu Nasci no Samba**.



Dona Ivone Lara

Após a invasão no mercado fonográfico nacional de mais de uma dezena de novas cantoras, ocorrida neste fim de década, Dona Ivone Lara retorna às lojas com seu segundo LP, **Sorriso de Criança**. Co-autora da música "Sonho Meu" considerada **Hino da Anistia**, Dona Ivone Lara apresenta sete composições de parceria com Délcio Carvalho. Outras três levam apenas seu nome. Ela gravou o samba-enredo com o qual a escola Império Serrano desfilou em 68: "São Paulo, Chapadão de Glória", de Silas de Oliveira e Joacyr Sant'Anna. É indispensável **Sorriso de Criança**.

• A maciça execução de "Na Linha do Mar", de Paulinho da Viola, aumentou o interesse à compra de **Felicidade**, LP que Clara Nunes dedicou com carinho ao guitarrista Hélio Delmiro, "um dos maiores do mundo", músico que trabalha com ela há dez anos. A dupla Candêia e Jaime, com "Minha Gente do Morro" e "É Favela", são algumas das novidades, juntamente com Adoniran Barbosa, autor de "Abrigo de Vagabundos". Clara regravou "Obsessão", de Mirabeau e Milton de Oliveira, que se constituiu em um dos maiores sucessos da cantora Carmen Costa.

• Com Clara Nunes encabeçando o elenco feminino da Odeon, Jurema, cantora que reúne todas as qualidades, terá que se desdobrar para não permanecer na "sombra da estrela". Entre um produto e outro, **Eu Nasci no Samba**, segundo disco de Jurema, o acabamento final deste ficou num plano bem inferior ao **Esperança**. Foi distribuído até



DISCOTECA DO CHACRINHA

Nos trapalhões, os gigantes viraram anões

Na própria Rede Globo de Televisão, a maior sátira em cima de "Os Gigantes".

Quem fez? Os Trapalhões, cujo título era "Os Anões".

A Paloma era o Renato Aragão. Foi um deboche total.

Isso na própria Globo! O Renato era o Palomo, um histérico, cercado de mulheres...

Foi até engraçado. Foi de dar risada...



Chacrinha e o meu amigo apresentador de "Mais, Mais", pela Bandeirantes, Ney Costa.



Chacrinha e uma candidata ao título de "A Mais Bela Estudante do Brasil".

A NOITE SUBMARINA NA BUZINA DO CHACRINHA

No próximo dia 27 de novembro, o Chacrinha vai dar 10 mil cruzeiros para quem ficar mais tempo debaixo d'água. O concurso vai começar às 21 horas, ao vivo, diretamente do Teatro Bandeirantes de São Paulo, via Embratel para todo o Brasil pela Rede Bandeirantes de Televisão. Fique mais tempo debaixo d'água e ganhe 10 mil cruzeiros.

Patrik Dimond, aquele cantor grego que canta na televisão, gostou tanto do Brasil que vai morar aqui definitivamente.

Roberto Ribeiro é, sem dúvida, um dos melhores sambistas do Brasil.

Osmar Frazão, considerado a enciclopédia da Música Popular Brasileira, apresenta o seu programa na televisão, de segunda à sexta, às 10:45 da manhã. O nome do programa é 1900 e... Atualmente, aonde ele dá uma verdadeira aula de Música Popular Brasileira.

Fernanda Montenegro vai remontar no Rio a peça "É...". Fernanda vai fixar residência por aqui pois fazendo teatro no Rio e morando em São Paulo não está dando não.

As emissoras de TV estão quietinhas, não dão um pio, em relação aos especiais que vão apresentar neste final de ano. Sabe-se que o Roberto Carlos vai fazer o seu especial Global, como tradicionalmente o faz, portanto não é novidade. No mais não se sabe, realmente, o que as emissoras estão preparando. Deve vir um saco de bombas por aí!

Vai indo de vento em popa o concurso que vai eleger a criança mais bonita do Brasil. O concurso está sendo promovido pela Buzina do Chacrinha.

O Chacrinha vai dar 50 mil cruzeiros para quem melhor interpretar as músicas de Clara Nunes, na Buzina do Chacrinha.

Vamos promover ainda este ano, na Buzina do Chacrinha, "A Noite dos Perús e dos Veados". Quem levar o perú e o veado mais bonito vai ganhar um notão do Chacrinha.

LA CEGOÑA

especializada em:



- MODA P. GESTANTES
- ROUPAS P. BEBÊ
- MÓVEIS INFANTIS
- DECORAÇÃO DE QUARTOS INFANTIS

R. Cel. Moreira Cesar 265 L/127, 128, 129
Centro de Compras Icarai

VOCÊ TEM DIREITO AO MELHOR

A hora é de massificação, mas, em se tratando de sua visão, o atendimento deve ser individualizado. Somos uma organização preparada para oferecer a melhor solução para cada caso.

ÓTICA TROPICAL

REALMENTE ESPECIALIZADA

Rua José Clemente, 31 - tel. 722-5775
Centro.

Academia de Ballet ANAMARIA SALAZAR



- * Ballet clássico
- * Baby Class
- * Jazz dance
- * Ginástica Moderna
- * Expressão corporal infantil

Niterói: Travessa Francisco Dutra, 31 Icarai
Tel. 711-6477
S. Gonçalo: R. Moreira César, 25 conj. 201
(Zé Garoto).



João Poppe

A parceria de Vinícius e Toquinho já dura 10 anos. Além do perfeito entrosamento musical, uma grande amizade os une. E o sucesso é garantido.

ROBERTO LEAL

O PODER DE CANTAR

Português de nascimento, mas brasileiro de coração, Roberto Leal acaba de voltar de sua terra, com uma honra que até hoje raros artistas conseguiram: um Disco de Ouro, por seu álbum *Terra de Maria*. "Em Portugal, o mercado é pequeno, assim, fica difícil um cantor vender as inúmeras cópias necessárias para merecer este importante prêmio. Ano passado, com o *Carimbó Português*, já tínhamos ganho o Disco de Prata, e neste 79, fomos agraciados com o de Ouro. Fiquei felicíssimo! Ainda mais porque durante

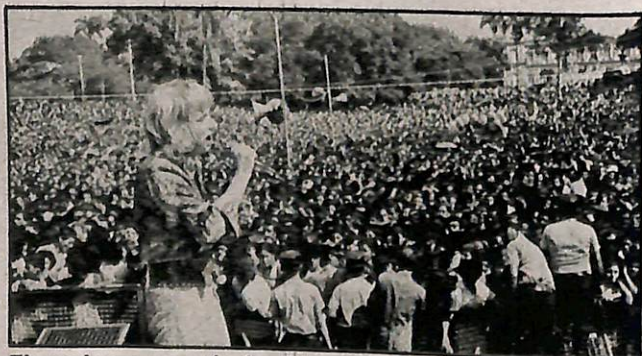
as várias semanas em que passei por lá, me apresentando nas mais diversas casas noturnas, consegui reunir um público dos maiores, que ao final de cada *show*, nos aplaudia mais fortemente."

Mas não é só em Portugal que Roberto Leal tem feito sucesso. O povo brasileiro foi o responsável por seu primeiro filme, *Milagre, o Poder da Fé*, ter-se colocado entre os três de melhor bilheteria de 1978. "Jamais pretendi ser um ator. Penso que minha missão é compor e cantar. Mas como tinha uma razão bem especial para fazer o



Gervásio Baptista

longa-metragem (ele conta um milagre de Santo Ambrósio acontecido com meu próprio pai), me esforcei e acabei sendo recompensado. Não só pelos muitos lucros. Mas principalmente, porque pela reação do público brasileiro, me convenci de que todos tinham entendido a mensagem transmitida na fita. Isso, sinceramente, me realizou." Não que Roberto Leal se coloque como um pregador evangélico, mas sim que, para ele, nada é mais vital que levar ao povo, a necessidade da fé em Deus. "Acreditar em Deus é a melhor arma que os seres humanos podem ter para enfrentar a realidade. Nada nos anima mais do que crer no Criador. Esta é a principal mensagem que tento transmitir àqueles que me ouvem ou vêem." (Dalce Maria) □



Ele ganhou o seu primeiro Disco de Ouro, em Portugal.

VINÍCIUS e TOQUINHO

"PARCERIA É COMO CASAMENTO"

"Parceria é como casamento. Se não dá certo, não adianta insistir." A definição de Vinícius de Moraes explica, por si só, o sucesso de sua parceria com o violonista Toquinho, que dura há 10 anos. E nesse tempo, verdadeiros clássicos da MPB nasceram e se consagraram. Tudo começou com um *show* que a dupla, em companhia de Maria Creuza, realizou em Buenos Aires.

De lá para cá, muitas outras foram feitas e algumas rasgadas. São "os nossos bagulhos, que jogamos fora", segundo Vinícius. Mas é Toquinho quem revela o aspecto mais importante do casamento/parceria com um dos mais requisitados letristas da atualidade:

"Há quatro ou cinco anos, o Vinícius me cobrava atitudes em questão de relacionamento humano. É uma coisa de pai para filho, de amigo para amigo."

Ao ver Toquinho tocar uma música clássica ao violão, Vinícius sentiu que "poderia dar samba". E deu. Acompanhada de Maria Creuza, a dupla conseguiu enorme sucesso também no exterior. Espetáculos em Buenos Aires e no Olimpia de Paris são uma constante dessa parceria que se caracterizou pela busca às raízes. "Quando começamos a trabalhar juntos — conta Toquinho — fizemos um *show* no Teatro Castro Alves, de Salvador. Estávamos apreensivos, mas tudo deu certo. A platéia lotou e, a partir daí, não paramos mais." (Maria Nadir Severo) □

décadas de 20 às 60, sobre as quais versa o trabalho.

No setor de artes plásticas, esta terça-feira está bem movimentada. Logo cedo, às 9h, vai estar aberta a Exposição Beneficente organizada pelo Centro de Artes Shopping News (r. Martins Fontes, 159) onde estarão sendo vendidas obras doadas por mais de cem artistas clássicos e modernos (por exemplo, Aldemir Martins, Biganti, C. Scliar, Darcy Penteado, Fogaça, Rebolo, Isabel de Jesus, Jorge Mori, Lothar Charoux, Manezinho Araujo, Walter Lewy). A renda reverterá em benefício da construção de uma escola especial para mil crianças pobres com deficiências físicas e mentais.

Na Graphus (r. Cônego Eugênio Leite, 624) estarão sendo expostas, a partir das 21h, as obras de Edith Behring, que foi aluna de Portinari, Leskoschek e Friedlaender e que não expõe individualmente em São Paulo há dez anos.

Os delicados trabalhos em óleo de Michinori Inagaki baseados em plantas como hortênsias, arecas, aspidistras e gerânios estarão sendo expostos nesta terça, a partir das 21 h, na André Galeria de Arte Al. Jaú, 1795). Inagaki nasceu no Japão, onde frequentou a Escola de Arte Ochanimizu e trabalha em publicidade desde 1970. Sua estréia no setor de artes plásticas aconteceu na Bienal de São Paulo de 1969. Depois disso, ele expôs em várias bienais nacionais, em salões paulistas de Arte Contemporânea, no MAM e em várias coletivas.

Xilografuras de quatro mulheres — Angéla Leite, Eléa de Oliveira, Laish de Nigris, Laura Beatriz e Hilda Weber — estarão sendo mostradas também a partir das 21h, na Hebraica de São Paulo (R. Hungria 1000).

Três espetáculos de música erudita estréiam na cidade nesta terça. O Masp (av. Paulista 1578) vai apresentar às 21h um recital da soprano Efigênia Côrtes, acompanhada pelo clarinetista e saxofonista Eduardo Pecci e pelo violoncelista Paulo Taccetti. No programa, obras de Edmundo Villani Cortes.

No Teatro Popular do Sesi (Av. Paulista 1313), vai-se apresentar, às 21h, um trio de violoncelo, violino e piano composto por Marie Noelle Jory, Klaus Dieter Gogarten e Joaquim Paulo. No programa, obras de Loellet, H. Oswald, F. Kreisler e F. Mendelssohn.

E há também um espetáculo apoiado na voz de outra soprano — Neyde Thomas — que, ao lado do pianista Luis Henrique Senise vai estar cantando composições de Bellini, Donizetti, Villa-Lobos, Joaquim Rodrigo e outros. O local é a Sala Guiomar Novaes (Al. Notman, 1058), às 21h. Neyde Thomas estreou em São Paulo em 1959, como Golda, no "Rigoletto". Depois disso, fez várias apresentações pela América Latina e Europa. O pianista que a acompanha, Senise, ganhou vários prêmios em concursos nacionais, estudou na França e deu recitais em vários países da Europa.

QUARTA

Waldir Azevedo vai comemorar
30 anos de disco com
um show no Municipal, às 21h.
E, às 20h30, o Corpo de
Baile se apresenta no Pinheiros.

O Círculo do Livro promoveu um Concurso Literário Infanto-Juvenil em junho último, com o objetivo de descobrir vocações literárias entre estudantes de primeiro grau de todo o Brasil. Cinco mil trabalhos foram apresentados e vinte foram os escolhidos por um júri composto por Millôr Fernandes, Raymond Cohen, Ruth Rocha, Fanny Abramovich e Antonio Aguiar Negrini. Os premiados receberão nesta quarta-feira às 20h, no Auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade os prêmios a que fizeram jus. E é nessa ocasião também que vai estar sendo lançado o livro *Mundo Jovem*, encadernado e ilustrado com todos os trabalhos premiados (200 páginas e prefácio de Jorge Amado).

Estréia nesta quarta, às 21h, no Teatro Pixinguinha, (r. Dr. Vila Nova, 245) o show *Cenas de Roberto Riberti e Anísio Barreto*

com textos poéticos que situam em sete cenas o homem da lavoura, o operário, a empregada doméstica e o poeta engajado. Os textos que compõem o espetáculo são de Maiakovski, João Cabral de Mello Neto, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Antônio Callado e Pablo Neruda. As músicas são as mesmas que compõem o disco de Riberti, Turma da Esquina: Entre Amigos, Passageiro, Velho Ateu. A direção é de Elifas Andreato e a coordenação musical, de Édson José Alves.

No mesmo horário, a Galeria de Arte e Antiquário Rachel Britto (r. Tucumã, 734) vai estar promovendo um leilão que pode ser interessante para aqueles que apreciam antiguidades. Serão leiloados na oportunidade "bens advindos do espólio da família dos Condes de Santar da cidade de Santar — Portugal. O leiloeiro oficial é Luiz Fernando de Abreu Sodré Santouro.

O flautista Renato Axelrud, acompanhado da cravista Helena Hollnagel, vai apresentar o *Recital Bach*, no Masp (av. Paulista, 1578), às 21h.

No campo da música popular brasileira, o grande acontecimento desta quarta-feira é o show *Waldir Azevedo: 30 Anos de Disco*, no Teatro Municipal, às 21h, com a participação de Paulinho da Viola, Arthur Moreira Lima, Paulo Moura, Copinha, Carlos Poyares, Ademilde Fonseca, Osmar e Dodô (Trio Elétrico), Isafas e seus chorões, Celso Machado, César Faria e Rafael (violão de 7 cordas). Promovido pela Discos Continental, Waldir Azevedo vai apresentar, entre outros, o choro *Brasileirinho*, que compôs para um sobrinho, que insistiu para que ele tocasse num cavaquinho de uma corda só. Foi *Brasileirinho* que projetou definitivamente o nome de Waldir, cujo sucesso ficou ainda mais sedimentado depois do lançamento do baiano *Delicado*, em 1950.

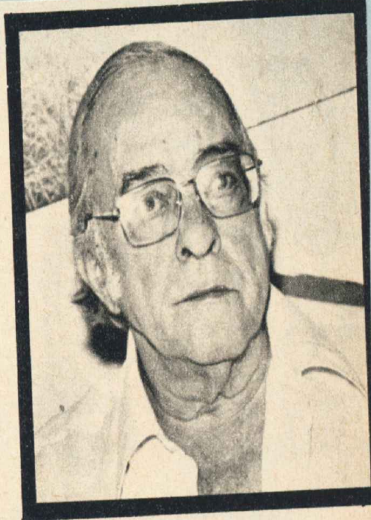
E há ainda, nesta quarta-feira, um espetáculo de dança no salão de festas do Clube Pinheiros, às 20h30, quando os componentes do Corpo de Baile Municipal vão fazer evoluções com as coreografias de Victor Navarro e Antônio Carlos Cardoso.

AMIGA

211 11 1795 496

Estafa faz Vinícius se internar às carreiras

Estafa e esgotamento nervoso levaram Vinícius de Moraes à Clínica São Vicente (Rio), semana passada. O repouso absoluto — Vinícius preferiu não receber visitas e nem atender ao telefone — já o deixou novinho em folha em matéria de nervos. No entanto, o **poetinha** ainda permanece internado, porque quer aproveitar essa parada para fazer um tratamento no joelho, onde uma artrose o vem molestando há algum tempo.



AMIGA

21 / 11 / 79 N.º 496

Ronaldo Boscoli



Miúcha, Chico e Nero

Nero Operando

Miúcha



Miúcha — cujo disco com Tom Jobim está sensacional — disse que ao ler a reportagem sobre Angela Maria — a cura por curandeiro — acreditava piamente. "Taquei meu joelho, sem qualquer marca. Ele foi operado pelo Nero em dois minutos. Com Chico Buarque por testemunha. Música de fundo..."

A Ariola compra uma sede

A Ariola resolveu adquirir uma casa — Jardim Botânico — e dar início às suas atividades de forma concreta. **Toquinho e Vinicius — Ramon Segura** assegura — são apenas um começo. "Pretendemos entrar no mercado de maneira forte porém consciente e dentro dos critérios da ética."

Está pronto o disco de Juca



Juca de Oliveira

Segundo a opinião abalizada de **Ferreira Gullar**, o disco que **Juca de Oliveira** gravou para a RCA, dizendo poemas de autores latinos, é "a coisa que mais me emocionou nesses últimos tempos". Realmente a interpretação de **Juca** está irrepreensível e o repertório idem.



João Gilberto

Sabiam que já existe o rock novo?

Os americanos — informação de **João Gilberto** — estão tentando lançar um gênero de música por eles batizado de **rock novo**. Os motivos são óbvios, mas o resultado híbrido. A bossa nova, para o desespero de muitos, é uma coisa só. Mas não duvidem que os americanos nos devolvam o ritmo adulterado e que a máquina publicitária acionada diga que "essa é a música quente!"

Odeon é da Paramount

A Paramount Pictures comprou nos Estados Unidos o controle da Odeon/Emi. No Brasil já se sentem os reflexos. Um japonês agora é o todo-poderoso. No Chile, a etiqueta foi encerrada e o mesmo deverá acontecer na Argentina. Nota: a Odeon era um dos selos mais antigos de Buenos Aires.

Vinicius

Troféu Arte: um encontro cultural

PELA terceira vez, um encontro de Arte, Cultura e Comunicação. Nesta reunião, no Rio Sheraton Hotel, foram homenageados, com o Troféu Arte, os melhores do ano em todos os setores da comunicação. Merecerem destaque as seguintes personalidades: Arlete Sales, Beth Carvalho, Elke Maravilha, Emilio Santiago (melhor intérprete masculino), Gal Costa (melhor voz), Herval Rossano (diretor de novelas), Moacir Deriquém (Diretor de elenco), Mabel Guimarães (manequim revelação), Maria Rosa (melhor manequim), Paulo Gracindo (melhor ator de te-

atro, com 'O Rei de Ramos), Vinicius de Moraes e Toquinho, Zezé Mota, entre outros.

O Troféu Arte é uma promoção de Clóvis Schnaider que encontrou, através desta reunião, a forma de reconhecimento ao trabalho de todos aqueles que lutaram pela arte. Neste ano de 79, foram muitos aqueles que se desenvolveram em atividades artísticas e esta festividade é a fórmula certa de reuniões todos num bate-papo agradável. Cada um em seu setor de trabalho, várias atividades e muitos ideais, mas a finalidade é uma só: a arte, como um ponto de união.



Receberam também o Troféu Arte: Augusto C. Vanucci, Vanusa, Fábio Sabag, Washington Rodrigues (Rádio Nacional), Hermínio Cabral, Cláudio Cavalcanti (ator de 'Pai Herói'), Ney Latorraca e Djenane Machado.



ROY SUGAR

Noite carioca pinta legal nas ondas da Lagoa sacando ouriço

Naquela de bater de primeira para a moçada que curte as remandiolas noturnas, o Royzinho vai logo milongando que o cara do boneco é Raimundo Nonato de Souza, sacado no sereno como Souza. Pra quem não sabe, o todo bom Souza nasceu em Fortaleza - Ceará, mas, dando uma de sabido, se mandou para o Rio, onde foi criado em Copacabana, ao sabor das ondas.

Desde cedo, o garotão teve inclinação para o ramo de restaurante, inclusive descolando curso de culinária e aprendizagem de garçom, o que lhe valeu trabalhar em várias casas como garçom até galgar o posto de "maitre".

Raimundo Nonato de Souza, deu seu recado no "Chateau", "El Bodegon", "Nino" e outros coretos, sacando, com isso, através de economias, guardar um paco de negras notas, até se intrujar como sócio do badalado "Antonino", onde permanece até hoje, supervisionando os trabalhos da "house", que tem como atrações os pianistas Erasmo, egresso do "Rive Gauche", e Gallo, que fazem a alegria e comunicação de uma das boates quentíssimas da Lagoa. No mais, é papear, que "maitre" Souza descola salgadinhos da melhor qualidade para a moçada forrar o esqueleto depois de curtir uisquinho e coquetéis honestos. É isso aí.



Raimundo Nonato de Souza

DE OLHO NA GATONAUTA



SUGAR PRESS

Na calada da madrugada, o showman Gazolina, mais sacado nas retretas como "Mister Samba", está trabalhando numa boa naquela de formar um elenco de samba reza-forte sacado com passistas, mulatas, ritmistas, cantores e uma inovação: strip-tease sambístico. Não é de hoje, que este escriba manja o badalado Gazolina, e por isso sabe que o cara pode armar um pagode da melhor qualidade, pois categoria e conhecimento de causa não lhe faltam. Os ensaios desta nova mutreta estão sendo encucados todas as tardes e a estréia acontecerá brevemente num coreto apelidado de **Olelé**, que pintará no local onde funcionou por muito tempo o **Bataclan**. Trata-se de uma opção tremendamente válida, até porque a moçada que curte o sereno ganha uma retreta em pleno coração de Copacabana. Aliás, neste instante em que a nossa música popular volta com força total através das gafeiras e coretos sambísticos, o Royzinho felicita os caciques da house pela idéia genial. Bola pra frente. Tamos aí.

Vinício de Aborcas



Naquela de receber o batismo do mais lido do sereno verde-e-amarelo, pinta no pedaço a vedetinha Fátima Valença, que está faturando aquele rebu na mutreta apelidada de "Rio de Cabo a Rabo", cartaz de sucesso do "Café Concerto Rival", onde a maninha Djenane Machado é a atração maior. Fátima tem sido muito badalada pelas suas atuações em cena e a plástica joinha que exhibe para a turma do gargarejo. Saravá, fofinha!

FLAGRANTES DO SERENO

Para quem estiver a fim de descolar um tremendo recado musical, a pedida é curtir o vozeirão, interpretação e repertório bem cuidado da cantante Leuma, que atua todas as noites no elegante "706", devidamente acompanhada pelo conjunto de Jean Maurício. Também destaque para o cantante Tadeu, outra atração da "house". Confira!



SERENADAS

Como acontece todos os anos, o primeiro cartão de Natal chegou para o Royzinho através da cantante Iracema, que comanda as noitadas de samba da badalada boate **ObaÓba. Merci.** ● O cantante Walter Montezuma, que pontificou por muito tempo no **Chiko's Bar**, está canariando no coreto apelidado de **Cirrose Bar**, do poetinha Vinicius de Moraes. ● Até o dia 30 vindante, Copacabana ganhará um **night club** da melhor qualidade apelidado de **La Belle Nuit**, de propriedade dos maninhos Franco e Luzolli. O coreto terá música ao vivo e **shows** variados de hora em hora. ● É aquele sarro a **Churrascaria Rodeio**, lá no Km 14 da Presidente Dutra. Os caciques Lauro e Senra dão aquele olé em matéria de churrasco e atendimento. No salão, o conjunto de Araripê é aquela vibração dançante. ● No restaurante-piano-bar **Forno e Fogão**, em Copacabana, agora, diariamente, a moçada curte o piano legal do maestro Sidney Marzullo e o canto maior de Mário Alves. No salão,

maîtres Joel e Agrinaldo dão seu recado devidamente supervisionados pelo maninho Modesto. ● No sereno de hoje, o Royzinho será homenageado com um tremendo jantar na **Adega da Maria**, Barra da Tijuca, pelo cacique Manoel Cerdeira, que acaba de lançar no cardápio da **house** o prato apelida-



Iracema

do de **Crevettes a Roy Sugar.** ● Quem viu o Corsário Azul pelaí? ● O Royzinho não é melhor e nem pior do que ninguém. O Royzinho é apenas diferente, guerreiro e milongueiro; até porque está num astral elevadíssimo. ● No sereno de sexta-feira, este escriba foi homenageado pelo Tio Waldemiro Rocha com aqueles canapés que só ele sabe encucar. No molho do gogó, pintou uísque 12 anos e cervejota mexicana. ● Quem voltou em grande forma e muito alegre ao **Samba, Feijão e Mulatas**, sacado, aos sábados, na boate psicodélica do **Helênico**, foi a querida Vovó Maricota. ● Os Orixás não jogam, mas fiscalizam; até porque quem é de pemba não se máchuca. ● A figura simpática de Heleno Lopes, locutor de várias mutretas palconianas, está pontificando como **maître** do coreto apelidado de **Granfinagem**. O cara sabe das coisas de coretos noturnos. ● No mais, é bom dizer: se o Royzinho não deu, ninguém sabe o que aconteceu. ● Falei, disse, mandei, baixei, milonguei e saravei.

ESTADO DE SÃO PAULO

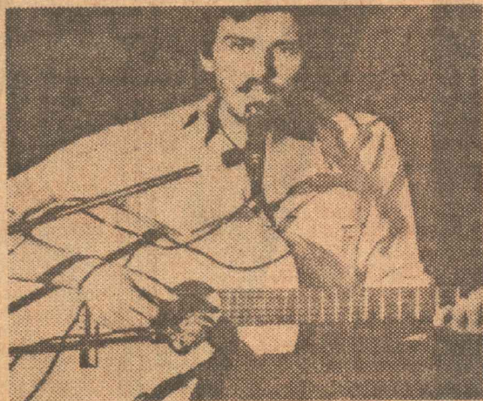
25 / 11 / 79

Roberto Riberti no Teatro Pixinguinha

“Cenas” é o nome do show que o cantor e compositor Roberto Riberti apresenta a partir de hoje e até domingo, sempre às 21 horas, no Teatro Pixinguinha — Rua Dr. Vila Nova, 245. O título do show é o mesmo do disco que o músico lançou recentemente pela Chantecler. Mas, como novidade, as apresentações no Pixinguinha, elaboradas em parceria com Anísio Barreto, trazem uma colagem de textos e poemas de vários autores, entre os quais João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Antonio Callado, Thiago de Melo e Pablo Neruda.

A proposta do show, segundo Riberti, é a de “abordar questões que, embora sejam do conhecimento de muitos, acabam-se diluindo em meio à grande carga de informações que todos recebemos diariamente”.

Entre as músicas apresentadas no espetáculo — todas elas do disco — destacam-se “Velho Ateu”, de Riberti e Eduardo Gudín; “Passageiro” e “Allegro Agiato”, ambas de Riberti. A direção de cena é de Elifas Andreato e a direção musical de Edson Alves. Além de Roberto Riberti (violão e voz), a participação de Anísio Barreto (interpretação dos textos), Décio Casper (piano), Pedrão (guitarra e baixo) e Dirceu (bateria). Os ingressos custam 60 e 100 cruzeiros.



Roberto Riberti, “Cenas”

Gravidez afasta Sônia Braga da TV



Sônia Braga, uma das principais personagens de Tom e Gely, próxima novela das 7 da noite, na Globo, foi afastada do elenco porque suspeita que está grávida. Segundo comentários a atriz está fazendo os primeiros exames e ainda não confirmou nada. Sônia está vivendo atualmente com o maestro Cláudio, autor dos arranjos musicais da peça infantil "No País do Prequetes", que foi interpretada por ela, no Rio.

"Cenas": uma colagem musical



O cantor e compositor Roberto Riberti estréia nos palcos paulistas com o show "Cenas", que será apresentado no Teatro Pinxinguinha. O espetáculo é uma colagem de textos de vários autores (Vinicius de Moraes, Graciano Dantas, Antonio Callado e Pablo Neruda), cuja temática completa o sentido social das músicas que compõem o LP de Riberti. O show conta com a participação de Anísio Barreto. "Cenas" estará no Pinxinguinha somente de hoje até domingo, sempre às 21 horas.

Arte de amadores



Uma exposição diferente esta sendo apresentada por catorze fotógrafos amadores, funcionários da Cosipa-Companhia Siderúrgica Paulista, que mostram, no Saguão da Prodesan-Progresso e Desenvolvimento de Santos, 138 trabalhos em fotografia inéditos. Trata-se do 6.º Salão de Arte Fotográfica, que poderá ser visitado pelo público até dia 30 próximo.

22/11/79

NP e os artistas

Rita Lee vai deitar e rolar no Anhembi



Rita Lee vai balançar o Palácio das Convenções do Parque Anhembi, com seu show, que será apresentado nos dias 1 e 2 de dezembro às 21 horas, e no domingo também, com uma vespéral para a garotada às 18 horas.

O espetáculo contará com a participação dos seguintes músicos: Roberto de Carvalho (guitarra e teclados), Lee Marcucci (baixo), Netinho (bateria), Eduardo Assad (teclados) e Cidinha, Rita e Helena (vocais).

No repertório do show estão as músicas: "Mania de Você", "Chega Mais", "Arrombou a Festa n.º 2" e vários sucessos antigos com roupagem nova.



Confira...

Esta beldade faz parte do time de chacetes que empolga o público masculino com seu sorriso encantador e muito rebolado no vídeo da TV Bandeirantes, às terças e sábados. Nesta foto uma pose especial para nossos leitores

Zeldi Akerman expõe no Masp



A artista plástica Zeldi Akerman está mostrando seus trabalhos de tapeçaria no Museu de Arte de São Paulo. Ela apresenta obras recentes e inéditas, onde mostra um pouco da floresta brasileira. Zeldi define trabalho com sua vida e diz: "vida é a vibração, um pulsar sem fim de emoções e movimento. É preciso mil antenas sutis para captar tantas mutações fugazes". Esta é a primeira vez que a artista expõe em São Paulo.

23/11/79

A boa música encontra a boa poesia. Mas não rima.

Parafrapear Vinícius de Moraes e dizer que são demais as dificuldades de um artista iniciante é quase uma atitude óbvia. Roberto Riberti que o diga. Ele gravou, com muita liberdade, o seu segundo Lp chamado Cenas, e viu a crítica elogiar o seu trabalho. Ele só não viu o disco ser distribuído nas lojas. Nem mesmo quando a faixa Passageiro foi incluída na trilha sonora da novela Os Gigantes as pessoas encontraram seu disco nas lojas. Para tentar contornar a situação e ampliar a divulgação de seu trabalho, Roberto Riberti decidiu montar um show. Além de intérprete, teve que ser o produtor financeiro e também executivo. Um dia antes da estréia, sem auxílio, deixava de fazer ensaio para obter emprestado os brinquedos que comporiam o cenário de Elifas Andreato. O cenário foi composto. Mas, o show de estréia foi apenas um ensaio-geral. Tenso e com erros, como o próprio artista reconhece.

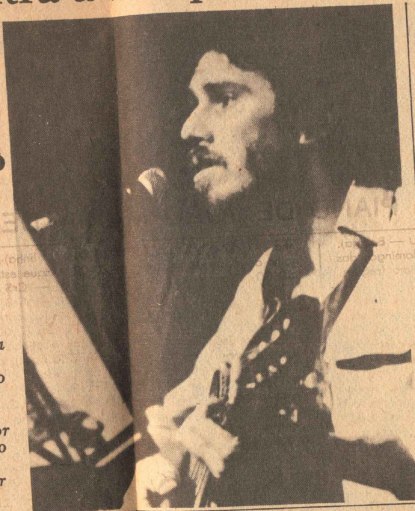
O show tem o mesmo nome do disco. No palco, Cenas é uma combinação dos temas do disco com poemas de autores como Pablo Neruda, João Cabral de Mello Neto, Vinícius de



Crítica

Roberto Riberti transformou o ótimo Cenas, seu segundo Lp, num show acrescido de uma poesia social, engajada como a sua música. Mas, no palco, o resultado obtido é inferior à qualidade do Lp. Cenas ainda é melhor no toca-disco.

Moraes (de sua fase social e não romântica), Manuel Bandeira e Maiakóvski. Riberti canta as suas músicas. Os poemas são ditos por Anísio Barretto. A música de Riberti tem um compromisso com o social. É engajada sem ser meramente panfletária. Os poemas esco-



lhidos seguem o mesmo objetivo.

Mas a união das duas artes ficou irremediavelmente panfletária, pelo menos ouvida nessa estréia de ensaio-geral.

O problema de Cenas não está em mais ensaios. Está na sua estrutura pouco inovadora.

Música e poesia, em shows de linha política, não têm obtido bons resultados cênicos, como atestam os exemplos de Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri em Me Dá Mote, ou o antiquado encontro de Thiago de Mello e Sergio Ricardo, em dias de pré-anistia. Nesses casos, não bastam um bom compositor e um bom poeta para fazerem um espetáculo de interesse. É preciso muito mais: que um artista com muita segurança de palco e plena empatia com a platéia globalize com sua performance esse multi-média de duas artes. O exemplo de Bethânia é significativo. Ela tem garra suficiente para dinamizar um recital de poesia e música, fazendo com que sua interpretação eletrizante não deixe o conteúdo parecer envelhecido. E Bethânia já deu mostras de que um espetáculo de música e poesia de conteúdo social pode ser edificante, sem parecer panfletário, como quando ela falou da anistia na última temporada paulistana. Não é esse o caso de Riberti e Barretto. No seu espetáculo, um belo texto como A Palavra, do Quarup de Antonio Callado, soa apenas proselitista.

WLADIMIR SOARES

ULTIMA HORA S. P.

29 / 3 / 79



Na próxima semana,
dia 5 de abril,
Toquinho e Vinícius se
reúnem mais uma vez para
comemorar 10 anos de
trabalho conjunto.

A dupla cantará suas
composições mais famosas e
vai relembrar os marcos
mais importantes de
tantos anos de trabalho.
No Teatro da Universidade
Católica — TUCA.

Vinícius de Moraes



Madalena: perfeita.



Mel & Baddy: clássicos.



Brel: soberbo.



França: antologia.

Algumas preciosidades que nem sempre entram no consumo

A adorável Madalena de Paula gravou um disco e isso é uma notícia mais que feliz. O prazer ainda é maior quando se ouve esse disco e descobre-se, extasiado, que ele é ótimo. A felicidade fica ainda mais completa quando se sabe que as gravadoras, deixando um pouco de lado o seu consumismo, colocaram recentemente no mercado discos que não estão incluídos em nenhuma moda atual, mas que não deixam de ser atualíssimos em sua qualidade internacional. O de Madalena de Paula é um exemplo. Ainda há quatro outras indicações.

Sophisticated Lady — Madalena de Paula (Estúdio Eldorado) a mais brasileira de todas as chilenas gravou um disco com a mesma técnica e a mesma emoção exibidas em suas apresentações ao vivo. Madalena de Paula gravou um disco perfeito, do repertório à interpretação, dos arranjos à qualidade técnica do estúdio. E, como se não bastasse ser perfeito, é um disco delicioso. No lado A, ela exhibe sua maleável voz num repertório de clássicos das canções de jazz. Se Madalena cantasse essas músicas num clube de Nova York, ela passaria a ser o talk of the town. Pode haver delícia maior do que Madalena cantando Sophisticated Lady? Pode, porque o disco também tem Manhattan, Thanks for the Memory, Street of Dreams, Just One of Those Things e Honeysuckle Rose. No lado B, há as preciosidades que fazem de Madalena uma cantora internacional, que canta sem sotaque em todas as línguas. Em português, ela canta Joanna Francesa e Eu e Meu Coração. Em Alemão, Lili Marleen. Em francês, Que Reste-

il; em espanhol, Noche de Ronda; e, em italiano, Munasterio 'E Santa Chiara. Além da bela voz e do sonoro plano de Madalena, o disco tem empolgantes solos de sax por Hector Costita.

Together Again For The First Time — Mel Tormé e Buddy Rich (RCA) — Um disco gravado em janeiro de 1978 e que já pode ser considerado um clássico do tancioneiro jazzístico do cocktail hour. Mel Tormé cantando com a banda do baterista Buddy Rich é o que se poderia chamar de crème de la crème. E tudo fica melhor ainda quando se percebe que a idade avançada não interfere em nada com a voz eternamente adolescente de Mel ou com a pulsatante execução de Buddy. Mesmo envelhecido, Mel Tormé dispensa o acompanhamento de um coral para ajudar a sustentar as notas inalcançáveis. Mel atinge todas elas, com grande categoria. Este disco que já nasceu clássico tem na homenagem a Ella Fitzgerald em Lady Be Good, o seu maior momento. Mas todos os outros são grandes: When I Found You, Here's That Rainy Day, Blues in The Night, Bluesette, You Are the Sunshine of My Life e I Won't last a day Without You.

Greatest Hits — Jacques Brel — (Bandeirantes Discos) — Aos poucos, as falhas vão sendo sanadas: até agora, não havia edição nacional de Jacques Brel. Com este soberbo disco, o importado fica supérfluo. Esta montagem com seus grandes sucessos foi feita após a sua morte e traz duze músicas. Claro que a obra-prima que é Ne Me Quittes Pas está presente. Assim como

as deliciosas e teatrais Les Bourgeois e Zangra. O grande poeta, grande compositor e magnífico intérprete continua vivo nas faixas Le Mari-bond, Chansons sans Paroles, Un Emant, Les Biches, Les Amants de Coeur, Jef, Le Plat Pays, Je Ne Sais Pas e Fils.

Viva França — Vários (Bandeirantes Discos) — O mal de todas as antologias é querer ser abrangente. Esta montagem, por exemplo, reúne a França antiga e a moderna. A antiga — e não apenas por uma questão de nostalgia — está cheia de obras-primas. Mas a França musical de agora só tem produzido bobagens. E ao lado de coisas magníficas como Yves Montand (cantando Les Feuilles Mortes), Edith Piaf (em Hino ao Amor), Jacques Brel (Ne Me Quittes Pas) ou Jacqueline François (Un Jour Tu Veras) esta coletânea coloca idiosincrasias desnecessárias como as tatibitais La Dernière Valse, com Mireille Mathieu, ou Elle Etait Si Jolie, com Alain Barrière. Mas Yves Montand é tão comvente na sua interpretação que ele justifica todos os deslizos cometidos pelo disco.

Exclusivamente Brasil — Sérgio Endrigo — (Polygram) — O cantor italiano, cantando com algum sotaque, um repertório brasileiro, sem acrescentar nada às músicas conhecidas. Seus fãs gostarão de ouvi-lo cantar, delicadamente, músicas de Roberto Carlos (Café da Manhã), Toquinho e Vinícius, Tom Jobim, Dolores Duran, etc. O melhor, porém, é a participação de Chico Buarque na faixa A Rosa um samba dos mais deliciosos.

WLADIMIR SOARES

CIDADE DE SANTOS - SP

25/11/99

Série MPB

João Gilberto

João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira nasceu no dia 10 de junho de 1931, em Joazeiro, Bahia. Seus pais e tios eram músicos, e desde pequeno, João Gilberto estava envolvido com música.

Em 1949, mudou-se para o Rio de Janeiro, e atuou como "crooner" do conjunto Os Carotos da lua. Abandonou o conjunto porque chegava sempre atrasado aos ensaios, e só voltou ao Rio para participar como violonista no disco de Elizete Cardoso, "Canção do amor demais".

No dia 10 de julho de 1958, João Gilberto gravou aquele que seria o marco mais importante da música popular brasileira: o disco em 78 rotações *Chega de Saudade*.

A música brasileira ficou dividida em "antes de João Gilberto" e "depois de João Gilberto", que, com seu jeito intimista de cantar, caracterizado pela voz microfônica, revolucionou o panorama musical.

Em 1962, João Gilberto mudou-se para os Estados Unidos — onde mora ainda hoje — e passou a se apresentar ao lado de músicos de jazz muito conhecidos, entre eles Stan Getz e Chick Corea (a quem João derrotou no ping-pong "numa tarde memorável").

Apesar de não ser muito popular, João Gilberto é reconhecido nos meios musicais brasileiros como o principal fenômeno de nossa música de todos os tempos. Tem apenas sete discos lançados no Brasil.

Seus maiores sucessos são quase que exclusivamente músicas de Tom Jobim. Estão entre eles: *Chega de Saudade* (de Tom Jobim e Vinicius de Moraes), *desafinado* (de Tom Jobim e Newton Mendonça), *Samba de uma nota só* (de Tom Jobim e Newton Mendonça), *Eu vim da Bahia* (de Gilberto Gil), *Caminhos Cruzados* (de Tom Jobim e Newton Mendonça), *Saudade da Bahia* (de Dorival Caymmi), *Corcovado* (de Tom Jobim), *Insensatez* (de Tom Jobim e Vinicius de Moraes), *Ela é carioca* (de Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e *Wave* (de Tom Jobim).



Desafinado

Se você disser que eu desafino, amor saiba que isto em mim provoca imensa dor

só privilegiados têm ouvido igual ao teu eu possuo apenas o que Deus me deu.

Se você insiste em classificar meu comportamento de antimusical eu, mesmo mentindo, devo argumentar que isto é bossa nova, que isto é muito natural.

O que você não sabe, nem sequer presente é que os desafinados também têm um coração.

Fotografei você na minha Roleiflex revelou-se a sua enorme ingratidão. Só não poderá falar assim do meu amor este é o maior que você pode encontrar viu?

Você com sua música esqueceu o principal:

que no peito dos desafinados no fundo do peito bate calado que no peito dos desafinados também bate um coração.

MIÚCHA, UM LP EM PARCERIA COM TOM JOBIM

Liberdade, sensualidade: uma aventura criativa

LENA FRIAS

Helôisa Buarque de Hollanda. Miúcha. Gostoso ouvi-la cantar. Particularmente em "Sublime tortura", de Bororó, faixa do Lp que Miúcha está lançando em parceria com Tom ("Miúcha & Tom Jobim").

"Adoro cantar. Minha transa com música é desde sempre." A voz de Miúcha sugere descanso, terno repouso em algumas faixas, para, em outras já sugerir algo de especialmente sensual. Voz que sugere ainda final de noite, corpo lasso, abandonado à luz da manhã. Assim é em "Madrugada", de Candinho e Marino Pinto, cujo clima se define a partir do piano de Tom, presente em todas as faixas do disco. A exceção de "Turma do funil", excelente recriação de Tom Jobim e Chico Buarque sobre o original de Milton de Oliveira, Mirabeau e Urgel de Castro, cujos arranjos e piano são de João Donato.

"Miúcha & Tom", um disco todo feito nos Estados Unidos, e que teve acrescentado, no Brasil, apenas o coro de "Turma do funil". O que foi que Miúcha pretendeu com este disco, o segundo em parceria com Tom Jobim, o segundo produzido por Aloysio de Oliveira?



Miúcha (durante a gravação): "ser irmã de Chico é "altamente enriquecedor"

O disco não foi planejado com antecedência, foi um disco que aconteceu. O importante nele foi termos deixado o acontecido acontecer. Acho que esse elepê é principalmente uma aventura criativa, com muita curtidão em cima da criação.

Esse exercício de liberdade criadora destacado pela artista é a tônica de "Dinheiro em penca", de Tom Jobim e Cacaso. São dez minutos de uma canção de ambiência rural (Tom, nessa faixa, lançou mão de um som inédito: pio de passarinho, que não se pode considerar como simples brincadeira. Está tudo lá — afiança Miúcha, uma artista de carreira atribulada.

— Acho que a minha é uma das carreiras que mais começaram e se interromperam.

O que não é de se estranhar,

levando-se em conta que Miúcha viveu 13 anos fora do Brasil. Nesses 13 anos incluí-se o tempo que passou na Itália estudando história da arte e cantando em boates da moda.

— Em 1971 eu voltei para o Brasil. Estava morando no México e era casada com João Gilberto. A partir daí fui batalhar para conseguir fazer meu trabalho. Mas meu primeiro LP só pintou em 77, já em parceria com Tom. Antes desse disco eu gravei "Os saltimbancos", peça Eramos infantil adaptada por Chico Buarque de Hollanda, eu, Nara Leão, Magro e Rui, do MPB-4.

Houve também um compacto, gravado na Phonogram, que não chegou a acontecer. Houve muitas outras viagens aos Estados Unidos e Europa. Em 75 Miúcha participou de dois discos nos Estados Unidos, um com Tom e outro com João Gilberto e Stan-

Getz. Em 1976 apareceu a oportunidade de gravar na RCA Vitor Aloysio Vitor ("O de Oliveira os convenceu a me contratar").

— O disco ia ser todo meu, mas aí eu pedi ao Tom uma música. Na semana seguinte pedia outra e o disco acabou saindo diferente e muito melhor do que agente pensara inicialmente em fazer. Acabou sendo de nós dois.

Nessa mesma época ela fez show no Canecão com Toquinho e Vinícius, viajou à Europa para, mais tarde voltar aos Estados Unidos e fazer um show com Tom no Waldof Astoria. Dessa conjunção nasceu o disco atual.

Shows na Europa e nos Estados Unidos (nos começos houve ainda pequenas temporadas em boates de São Paulo, como a famosa Jogra, que viu nascer muitos artistas que hoje estão confirmados junto ao público). Moradia no exterior. De que forma isso teria influenciado a compositora e cantora Miúcha?

— Foi sobretudo um mergulho muito incrível na música. Uma das razões é que eu era casada com João Gilberto, que tocava violão o tempo todo. Eu não saía muito, em Nova York, mas por menos que saísse, eu estava dentro da cidade, estava vendo e sabendo o que acontecia. Cheguei a começar um disco lá, estudei canto com um excelente pianista, um cara que conhecia muito o jazz. Todos esses contatos, todas essas coisas me abriram muito a cuca. Mas não acho que eu sofrá influência de música americana, de maneira nenhuma. Inclusive só tenho disco de música brasileira, eu só curto isso. Agora, considero muito saudável sair de repente e abrir a cabeça em termos de música. Não acho que os arranjos do meu disco tenham certa vocação para arranjos americanos. Acho inclusive que não só os arranjos como o repertório têm uma certa preocupação em fazer uns retratos de música brasileira. Por exemplo, a

música de Bororó não tem arranjos. E só Tom no piano e a minha voz. "Aula de matemática" (Tom Jobim e Marino Pinto) é aquele arranjo típico de bossa nova.

Você participou do movimento da Bossa Nova, Miúcha?

— Não, em não participei. Mas me lembro de ter ouvido o primeiro disco de João Gilberto e ficado impressionadíssima. A bossa nova foi um movimento de força que hoje em dia, fora do país, é identificado como escola. Não se compra um disco no Brasil em que esteja escrito bossa nova. Mas compra-se disco americano e lá está a expressão bossa nova identificando o ritmo. Fora do Brasil, a bossa nova tornou-se um marco da música brasileira.

Miúcha é uma pessoa que não estigmatiza a bossa nova nem impõe um sentido pejorativo à expressão.

— Eu tenho consciência desse cunho pejorativo. Mas aí é um negócio da incultura brasileira, jogar pedra no lance que passou a fazer um monumento de plástico ao novo.

Se tivesse que destacar um entre os excelentes compositores da presente safra, Miúcha "ficaria repetindo Chico, Chico, Chico. E Dona Ivone Lara, que é uma das pessoas mais importantes da MPB atual, como compositora e como expressão de musicalidade. Agora, cantora que eu realmente adoro é Gal Costa. Cantores, são João Gilberto e Milton Nascimento."

Como compositora, Miúcha já foi gravada por Sérgio Ricardo no segundo elepê do cantor-compositor.

Será que essa situação de o compositor gravar suas próprias músicas não está tirando a vez dos cantores e intérpretes?

— Eu não vejo a coisa assim, responde Miúcha. — Eu não acho que exista essa coisa de roubo de mercado do cantor, pelo compositor. O que eu acho é que tem muita porta fechada



Miúcha (ao fundo, à direita), com a "Turma do funil"

que tem que se abrir para todo o mundo. Os lugares ainda são poucos, a questão é abrir lugar para todo o mundo.

Ser irmã de Chico Buarque de Hollanda atrapalha a sua carreira ou ajuda?

— Não atrapalha nada, ser irmã do Chico é altamente enriquecedor, porque estou convivendo com uma pessoa que está criando sempre. Como ser amiga de Tom é muito importante para mim.



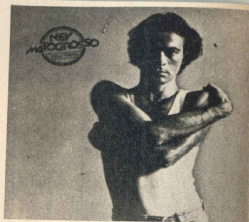
Título: Felicidade
Intérprete: Jorginho do Império
Gravadora: CBS

Um **Jorginho do Império** sem artifícios, com a voz que Deus lhe deu, sem precisar se calcar em mais ninguém (como tantos disseram). É esse o **Jorginho** que a gente "sente" no seu novo disco "Felicidade". Um disco que ele e seu produtor **Romeu Giosa** tiveram o cuidado de selecionar todo tipo de samba que o povão gosta, desde o samba rasgado até o samba-canção, como é o caso de "Silêncio da Seresta" (de **Adelino Moreira**). A regência e os arranjos de **Geraldo Vespas** só fazem destacar a voz e o ritmo de **Jorginho** que aproveitou a oportunidade para homenagear as crianças, que estão também com ele na capa (linda) de **Flávio d'Alincourt**.

MARLENE MACEDO

AMIGA

28 / 11 / 79 nº 497



Título: Seu Tipo
Intérprete: Ney Matogrosso
Gravadora: WEA

Em "Seu Tipo", **Ney Matogrosso** está mais indecifrável que nunca. No entanto ao ouvir a primeira faixa (título) sentimos que é um **Ney** mais maduro, mais seguro, mais estável que em qualquer outro disco, embora tenham sido, os anteriores, todos muito bons. Mas em "Seu Tipo" **Ney Matogrosso** se revela um cantor como poucos: apaixonado e ardente com uma entonação de voz que é só sua, principalmente quando ele canta "Ardente" (de **Joyce**) e "Falando de Amor" (de **Tom e Vinicius**). A regravação de "Rosa de Hiroshima" com novos arranjos (de **Joyce**) tornou-se uma obra-prima. "Seu Tipo": um disco para ser curtido, sentido, amado.

EDSON PINTO



Título: Tô Voltando
Intérprete: Renata Lu
Gravadora: ISAEC

Se a preocupação do produtor **Paulinho Tapajós** foi estabelecer um elo entre o samba urbano e o de morro, o resultado superou a expectativa, principalmente pelo impecável desempenho de **Renata Lu**. Ela descola sensibilidade, ritmo e até mesmo um entusiasmo característico das tradicionais sambistas do Rio. Podem anotar: este disco não assinala a volta, mas sim a definitiva posição de **Renata** no grupo das mais importantes intérpretes da MPB. A faixa "Paciência", de **Noca da Portela** e **Piteira**, aparece como o principal momento deste LP. Excepcional o entrosamento da cantora com os arranjos de **Ivan Paulo**, o que valoriza tremendamente o disco.

FERNANDO COSTA



Título: Exclusivamente Brasil
Intérprete: Sérgio Endrigo
Gravadora: Polygram

Não é que **Sérgio Endrigo** seja um grande cantor. Mas seu amor pelo Brasil é antigo. Começa com **Roberto Carlos** e hoje é sólido com **Chico Buarque** e **Vinicius**. Cantando em português de maneira razoável, este disco tem momentos bastante agradáveis. O prestígio de **Endrigo** mobiliza seus amigos. Para ele, especialmente "Samba para Endrigo". Com **Fafá de Belém** ele leva o "Samba em Prelúdio" muito bem. Já em "Rosa" ele tem a presença sempre querida de **Chico Buarque de Holanda**. Os arranjos foram divididos entre **Perna Froes**, **Perinho Albuquerque** e **Luis Roberto**. Mas é um trabalho unido e coerente. **Endrigo** vai fundo às raízes e canta "Carinhoso" de **Pixinguinha**.

RONALDO BÔSCOLI